

JORGE ALVES BARBOSA



**FESTA DA NATIVIDADE
DA VIRGEM SANTA MARIA**

CÂNTICOS DO PRÓPRIO DA MISSA

PARA CORO A 4 VOZES MISTAS E ÓRGÃO

Viana do Castelo – 2022

FESTA DA NATIVIDADE DA VIRGEM SANTA MARIA

“No dia seguinte, Joaquim apresentou as suas oferendas, dizendo para si mesmo: ‘Se o Senhor Deus me for propício, permitir-me-á ver o disco de ouro das vestes do sacerdote’. Apresentando as suas oferendas, fixou o olhar no disco de ouro do sacerdote, quando este subiu ao altar do Senhor e não encontrou nele sinal de qualquer falta. Joaquim disse então: ‘Agora sei que o Senhor me é propício e redimiou todos os meus pecados’. Desceu do Templo do Senhor e regressou a casa. Cumpridos os meses de Ana, ao nono, deu à luz. Perguntou à parteira: ‘Que é que dei à luz?’. Ela respondeu: ‘Uma menina’. E Ana retorquiu: ‘A minha alma foi glorificada no dia de hoje’. E deitou a menina. Passados alguns dias, Ana purificou-se, deu de mamar à menina e pôs-lhe o nome de Maria. A cada dia a menina ia crescendo e, ao fazer seis meses, a mãe colocou-a no chão a ver se ela se segurava de pé. Esta deu sete passos e lançou-se para o colo da mãe. Ela levantou-a dizendo: ‘Pelo Senhor nosso Deus, tu não voltarás a pisar este chão até ao dia em que te leve ao Templo do Senhor’. Colocou um pequeno santuário no quarto da menina e não deixou que ela tomasse qualquer alimento impuro, chamando as meninas mais inocentes dos hebreus para brincarem com ela...”

É desta forma, simples e ingénua, que o apócrifo *Protoevangelho de São Tiago* nos conta o nascimento da Virgem Maria (PrTiago, 5-6).¹ Na ausência de elementos sobre o nascimento e infância de Maria nos evangelhos canónicos, é deste que a tradição cristã e, de certo modo, a liturgia retira os poucos dados que envolvem este momento maravilhoso da História da Salvação, ao mesmo tempo que nos oferece a referência ao nomes de seus pais, Joaquim e Ana, dando origem à respectiva memória litúrgica. Por isso mesmo a liturgia da Natividade de Maria se vai valer de textos dos evangelhos canónicos alusivos mais propriamente ao nascimento de Jesus e ao protagonismo – directo com em São Lucas, ou indirecto, como em São Mateus² cujo texto é tomado para a respectiva celebração – de Maria no mesmo acontecimento. Como é fácil notar, o *Protoevangelho de São Tiago* acaba, ele mesmo, por inspirar a sua narrativa em alguns elementos dos evangelhos canónicos relativos ao nascimento de Jesus e de João Baptista:

¹ Os Evangelhos chamados “apócrifos” [de autenticidade duvidosa e não reconhecidos pela Igreja como Palavra de Deus] procuram apresentar narrativas que preencham os “espaços vazios” que encontramos nos evangelhos canónicos, em vários aspectos da vida de Jesus. Apenas Mateus e Lucas nos transmitem referências e nem sempre coincidentes ao nascimento e à Infância de Jesus, mas quando a Maria, falamos dela já adulta. O mais conhecido evangelho que nos relata a infância é precisamente o intitulado *Protoevangelho de São Tiago*, um documento que datará do séc. II. Dali retirou a tradição cristã muitas referências para a doutrina e até liturgia com relevo para os nomes dos pais de Maria. Nestes se baseiam as festividades da Natividade e da Apresentação de Maria no Templo (pitava desta).

² O Evangelho de São Mateus não refere uma Anunciação a Maria, mas a José, perante a surpresa da gravidez misteriosa de Maria; o evangelho de São Lucas é que nos refere a Anunciação a Maria, em paralelo com a Anunciação do nascimento de João Baptista a seu pai, Zacarias.

esterilidade ou velhice dos pais, visita do pai, sacerdote, ao Templo, um sinal revelador nas vestes do sacerdote, expressões como “a menina crescia” e “pôs-lhe o nome de Maria”. Quer os nomes dos pais quer o nome da menina assentam numa tradição onomástica particularmente nobre da História de Israel, veiculada também pela Genealogia de Jesus apresentada por São Lucas que a coloca como descendente da Casa de David, ou seja de ascendência real.³

Segundo a tradição, Maria terá nascido em Jerusalém, embora se fale também de Nazaré, sendo filha de Joaquim, pastor e sacerdote de Israel e de Ana. Já no século IV, foi edificada na cidade santa uma basílica em honra de Santa Ana, iniciando-se então aí a celebração do nascimento de Maria, festa que passou depois a Constantinopla e finalmente, por intermédio do Papa Sérgio I (687-701), se estendeu a todo o orbe cristão. De facto, a tradição e a liturgia cristãs, mais do que celebrar o nascimento de Maria, celebram a maternidade de Ana, que reencarna a experiência de esterilidade superada de outras mulheres de Israel como outra Ana, a mãe do profeta Samuel. Este é também o nome da mulher de Tobit, e mãe de Tobias e, já no Novo Testamento, surgirá a referência à profetisa Ana, filha de Fanuel (Lc 2, 36-38). Por seu lado, o nome de Maria, (hebr. “Myriam”) será de origem egípcia, de significado difícil de precisar, mas sempre marcado pelo tom de suavidade de que se foi revestindo ao longo dos tempos. Uma leitura hebraica deste nome, fazendo-o derivar de “myrr”, significaria, pelo contrário, “amargo”, justificando este nome com a personalidade forte da irmã de Moisés que tinha o mesmo nome. Alguns autores apontam para o significado de “mestra e senhora dos mares”, aludindo também ao paralelo bíblico referente à irmã de Moisés que, ao som de címbalos, cantou os louvores do Senhor, depois de os hebreus terem atravessado o Mar Vermelho. Uma interpretação mais recente, baseada nas raízesugaríticas de muitos termos hebraicos, aponta por sua vez para o significado de “excelsa” o que estaria de acordo com a designação que lhe dá o Anjo da Anunciação: “cheia de graça”.⁴

Sendo verdade que “as gerações de cristãos que se foram sucedendo em diversificados marcos socio-culturais, ao contemplar a figura e missão de Maria – como mulher nova e perfeita cristã que resume em si mesma as situações mais características da vida feminina, porque é Virgem, Esposa e Mãe – tenham considerado a Mãe de Jesus como modelo exímio da condição feminina e exemplar limpidíssimo de vida evangélica, e tenham plasmado estes sentimentos de acordo com as categorias e modos expressivos próprios da sua época”⁵, o repertório litúrgico e musical dedicado à *Festa da Natividade da Virgem Maria* é particularmente escasso. Efectivamente os *Cantoris* remetem-nos para outras celebrações do ciclo mariano ou para o repertório comum, sendo apenas apresentado no *Gradual Romano* actual o *Alleluia “Solemnitas gloriosae”*. Por essa razão, procurámos inspirar os cânticos aqui apresentados nos recursos mais representativos do

³ Por sua parte, a Genealogia apresentada por São Mateus afirma a realeza de Jesus pela parte de José, descendente de David. É sabido que estas “genealogias” constituem um artifício literário para enaltecer a figura de Jesus, como acontecia com as grandes personagens da História. É uma espécie de Bilhete de Identidade de uma pessoa cuja importância se mede pela grandeza e pela componente genealógica.

⁴ Por sua vez, Joaquim é um nome de origem hebraica, recorrente na tradição veterotestamentária e presente até em alguns dos reis como *Yoaquim* (“Javé estabeleceu”), *Yoyaquim* ou o mais antigo *Eliaquim* que têm o mesmo significado. Joaquim era o Rei de Judá ao tempo do cativo da Babilónia por Nabucodonosor. Ana, por sua vez significa “graça” ou “beneficiada”.

⁵ PAULO VI, *Enc. “Marialis cultus”*, n. 36.

repertório mariano, nomeadamente o *Introito "Salve sancta Parens"* e o *Gradual "Audi filia"*, inspirado no Salmo 44, muito utilizado na espiritualidade e liturgia marianas. Aliás, ao contrário de outras particularidades da vida e da missão de Maria na história da Salvação, representadas pelo repertório musical, com relevo para as chamadas "antífonas marianas", ao lado do *Magnificat* e o *Stabat Mater*, a celebração do nascimento de Maria não foi objeto particular das atenções dos compositores, muito provavelmente pela ausência de textos alusivos dotados de fiabilidade e qualidade comprovadas.

A invocação da *Natividade de Nossa Senhora*, por esta designação, não é muito corrente na cultura e devoção do povo e a liturgia dedica-lhe uma Festa que, no entanto, não se reveste de uma grande importância, em comparação com celebrações marianas como a Anunciação, a Assunção ou a Imaculada Conceição. No nosso país, apenas uma paróquia a tem como Padroeira: Vila Cova de Alva, na Diocese de Coimbra. No que diz respeito à Diocese de Viana do Castelo não encontramos menção desta invocação mariana, mas temos conhecimento de vários lugares em que outros títulos marianos se celebram no dia litúrgico da Natividade, 8 de Setembro: Nossa Senhora da Peneda (Gavieira, Arcos de Valdevez, Nossa Senhora da Piedade (Resende, Paredes de Coura) e Nossa Senhora dos Milagres (Cambezes, Monção). A celebração da Natividade ou Nascimento de Maria também não é particularmente assinalada por aquilo que efectivamente representa: o seu dia de aniversário. Poucos se dão conta disso. Este foi o motivo pelo qual nos propusemos dar a esta celebração litúrgica, através da música, uma dimensão de festa de aniversário, no que ela significa da evocação da infância, da inocência, da simplicidade, daquela "criança" que, ao longo do tempo, permanece em cada um de nós e, acreditamos, permaneceu também em Maria, e de uma forma sublime, já que ela jamais perdeu aquela inocência e candura que caracteriza as crianças, mas que se vão perdendo à medida que nos vamos fazendo adultos. Daí o facto de nos encontrarmos aqui com uma música que respira optimismo, confiança, alegria, talvez uma certa ingenuidade com que relemos não só os textos que o *Missal* nos apresenta, mas também as melodias que nos serviram de inspiração para a composição dos diferentes cânticos. É verdade que nos apoiámos nos materiais fornecidos pelo repertório gregoriano, numa releitura um pouco mais actualizada e criativa, conforme vem assinalado em cada cântico, em paralelo com outros trabalhos congéneres; mas neste caso, há ainda uma melodia insinuada em diferentes momentos da celebração, escondida ou talvez não, deixada ao cuidado, à atenção e à habilidade de cantores e ouvintes: a célebre melodia do "*happy birthday to you*" ou não fosse este o dia de aniversário em que também podemos, com toda a propriedade, cantar a Maria: "parabéns a você" ou cantar, como se escrevia nos cartões de congratulação: "salvé dia..."

1. CÂNTICO DE ENTRADA:

O *Cântico de Entrada* que propomos para esta celebração é construído a partir da melodia gregoriana do *Introito "Salve sancta Parens"*, do Comum da Virgem Maria, no contexto de um repertório construído a partir de uma perspectiva da liturgia mariana desenvolvida à volta da sua maternidade e não do seu nascimento. A melodia deste cântico é decalcada de um original que constitui o *Introito "Ecce advenit"* para a Solenidade da Epifania do Senhor e, como tal, consta nos manuscritos usados como referência. Este introito mariano é porventura uma das

primeiras melodias gregorianas que aprendi, já na minha experiência de estudante de canto gregoriano, nas Semanas de Fátima, marcadas por uma grande componente mariana nas celebrações o que nos levava a sabê-la praticamente de cor. Trata-se de uma melodia em “Protus plagal”, com a sua entoação característica e modelar, aqui assumida como tema para o breve Prelúdio organístico que também, à imagem da estrutura melódica, arranca da região grave da Pedaleira para se estender às regiões mais agudas, por maio das duas secções da melodia assinaladas na imagem.⁶

S Alve * sancta Pa- rens, e- ní- xa pu- érpe- ra

Re- gem, qui caelum terrám- que re- git in saé-cu-

la sae-cu- ló- rum.

O texto deste Cântico de Entrada é o que consta como Antífona de entrada da referida Festa, no *Missal Romano*, com ligeira adaptação em função da estrutura musical e da participação da Assembleia: “*Exultemos de alegria no Senhor, ao celebrar o nascimento da Virgem Santa Maria, da qual nasceu o sol da justiça, Cristo nosso Deus*”. Como se nota de imediato, trata-se de uma apropriação do texto do *Intr. “Gaudemus omnes”*⁷ e de uma temática literária recorrente nas celebrações marianas, até por algumas expressões transcritas. Após o Prelúdio de Órgão, entra o Coro com a primeira parte da Antífona, “*Exultemos de alegria no Senhor*” para, de seguida, passar a um breve “fugato” correspondente às palavras “*ao celebrar o nascimento da Virgem Santa Maria*”, musicalmente construído com a secção da melodia gregoriana correspondente a “*enixa puérpera regem*”.⁸ A esta invocação e convite do Coro, responde a Assembleia, apoiada pelo Coro, cantando o restante texto da Antífona, acrescentado de um breve inciso inicial – “*Salvé, ó Virgem Maria*” – com que se recolhe a forma tradicional das saudações e cantos que celebram o aniversário de nascimento. A esta fórmula textual se associa a melodia tradicional, de felicitações – *happy birthday to you* – um tanto “disfarçada” no contraponto formado pelas vozes do Coro e também por alguns recursos da linguagem harmónica.

⁶ Trata-se, como se pode ver, da relação Dominante-Tónica” a partir do grave: “lá-dó-ré-mi-ré”, fórmula de entoação característica do “Protus Plagal”, com que as melodias se desenvolvem no âmbito de uma sexta entre a Dominantes do Autêntico (lá) e do Plagal (fá), com a Final ou Tónica no meio.

⁷ Este Introito, original da Festa litúrgica de Santa Águeda, foi depois transcrito para outras celebrações como a Imaculada Conceição ou Todos os Santos, com ligeiras alterações no texto.

⁸ Estas palavras, quase em redundância literária, evocam a gestação de Jesus no seio de Maria, com um realismo pouco habitual na nossa linguagem litúrgica e espiritual acerca da maternidade, mas que pretende vincar sem equívocos uma gestação e parto bem reais. O mesmo significado terá relativamente ao nascimento de Maria.

O Versículo do Cântico de Entrada, ausente no texto do *Missal*, foi construído a partir do Salmo 44, procurando-se evocar particularmente a beleza de Maria, enlevo de Deus e dos os homens que a celebram a partir das primeiras palpitações do coração – “o meu coração vibra com uma ideia feliz” – marcadas não só pelo canto do Coro de vozes femininas como sobretudo pelo Órgão, num ostinato que evoca a batida regular do coração, enquanto a voz dos Tenores evoca a saudação de aniversário. Na parte final, todo o Coro deixa-se enlevar na beleza de Maria-criança, prolongando as sílabas finais com um “melisma” que não faz mais do que lembrar o sentido do “jubilus” gregoriano na expressão de Santo Agostinho: quando o texto já nada mais tem para dizer, o coração deixa-se conduzir pela expansão da voz, como acontece com os cantos das ceifeiras. Uma expressão mais da dimensão popular que envolve esta Antífona de Entrada.

2. SALMO RESPONSORIAL:

O *Salmo Responsorial* proposto pelo *Leccionário* é particularmente breve, assumindo novamente a linguagem comum da exultação característica do *Magnificat*, presente na Antífona de Entrada, por um Refrão que diz simplesmente: “*Exulto de alegria no Senhor*”. Os Versículos são também particularmente breves e retirados do Salmo 12. Para a melodia deste *Salmo Responsorial* optámos então pelo *Gradual “Audi filia et vide”*⁹, mais uma vez, um dos *Graduais* marianos mais importantes e conhecidos, dotado de uma melodia particularmente expressiva e exuberante, com uma invulgar entoação – paráfrase da entoação do VII Tom Salmódico Solene – na relação Tónica-Dominante por um intervalo de quinta ascendente “sol-ré” – e construída sobre o texto do Salmo 44, um “salmo de entronização” já evocado no cântico anterior.

A U-di, fí-li-a, * et vi-de,
et in-clí-na aures tu-

Esta entoação gregoriana é assumida no Prelúdio organístico que, com base na estrutura rítmica ternária do “tórculus” a marcar a subida, desenvolve um movimento rítmico com as mesmas características ternárias, definindo o ambiente do texto com a entrada do Salmista / Assembleia no Refrão. À melodia proposta pelo Salmista, depois repetida pela Assembleia, vai respondendo o Coro, em imitação, em âmbitos melódicos diversos até à conclusão, por meio de um *crescendo* em que a polifonia coral acompanhada pelo “embalo” do Órgão acaba por envolver o canto da Assembleia assente numa tessitura mais cómoda.

Os Versículos estão construídos de uma forma particularmente simples, dada a sua brevidade como já assinalámos: uma linha melódica formando um pequeno *arco invertido* que preenche

⁹ “Escuta, ó filha e vê, inclina o teu ouvido; esquece o teu povo e a casa de teu pai; de tua beleza se enamora o Rei, ele é teu Senhor, presta-lhe homenagem...”

os dois elementos de cada um dos versículos e conduz, pela relação Dominante-Tónica, à nova entrada do Refrão.¹⁰

3. ALELUIA

O cântico do *Aleluia* é o único que o *Gradual Romano* apresenta no “Próprio” desta festividade: o *Alleluia “Solemnitas gloriosae Virginis Mariae”*, cuja melodia é porém importada do *Alleluia “Laetabitur justus”* do Comum dos Mártires, transmitida na versão do *Gradual de Einsiedeln*.¹¹ O texto do Versículo que consta no *Missal Romano* é particularmente longo, curiosamente mais longo que o próprio *Salmo Responsorial*.



A frase inicial da melodia gregoriana, assinalada na imagem, lançada a partir da sub-tónica, com o acorde característico “fá-la-dó”, fornece o material para o Prelúdio organístico exuberante e solene, preparando a entrada do Coro que apresenta uma secção imitativa entre as secção de vozes agudas e graves: o Tenor imita, em cânone, o Soprano ao passo que o Contralto acompanha esta voz em intervalo de quarta inferior, dando ao trecho um sabor arcaico; por sua vez, a linha do Baixo desenha uma imitação invertida das vozes superiores. Concluída esta secção, a Assembleia responde com uma breve aclamação cujo tema colhe a sua inspiração no segundo membro da frase do “Aleluia”, a que não escapa a sensação de uma tonalidade de sabor “pascal”.

Musicalmente, o Versículo deste *Aleluia* é construído a duas partes paralelas, num estilo muito próximo do Recitativo e confiado às vozes femininas que cantam uma música inspirada no estilo salmódico, próprio do VII Tom. A esta proposta responde a secção das vozes masculinas, acompanhada por um contracanto das vozes femininas lançado para a região aguda, numa exaltação da maternidade de Maria.

A Assembleia responde ao Coro, repetindo a sua parte no Refrão que se prolonga, para concluir, com a repetição do *Prelúdio* inicial, no Órgão, agora transposto a “Sol”.

¹⁰ A imagem do “arco invertido” assenta na tradição formal dos cânticos inter-leccionais, embora esta forma esteja mais presente nos “alleluia”, ao contrário dos “graduais” que usam o arco direito. Empregase também a designação de estrutura “em tórculos” (para o arco normal) e “em porrectus” para o invertido, em função do movimento melódico próprio destes dois neumas gregorianos.

¹¹ O *Gradual de Einsiedeln*, uma das referências melódicas mais importantes do repertório gregoriano, é utilizado para a recolha das melodias segundo a tradição sangalense quando estas não nos são transmitidas pelo *Cantatorium de San Gall*. A grafia musical é a mesma e é transcrita no *Graduale Triplex* a cor encarnada.

4. CÂNTICO DA COMUNHÃO:

É já habitual, nos meus trabalhos deste género, apresentar o *Cântico de Comunhão* numa forma mais livre, pelo facto de não contarmos com um repertório significativo para este momento da celebração, certamente porque, em tempos recuados, o rito de comunhão sacramental se reduzia ao Celebrante. No que diz respeito ao texto, o *Missal Romano* propõe uma Antífona centrada na maternidade de Maria, com uma linguagem muito próxima do Cântico de Entrada, um texto que nos remete para a anunciação a José, segundo o Evangelho de São Mateus: “*Ela dará à luz um filho a quem porás o nome de Jesus porque ele salvará o povo dos seus pecados*” (Mt 1, 21-23). Nada aqui aponta para o nascimento e missão de Maria, mas antes, de Jesus. Para a realização das estrofes, pensámos, num primeiro momento, escrever uma paráfrase do texto evangélico referido, o próprio da celebração, mas a mesma razão da centralidade de Jesus em vez de Maria levou-nos a procurar outra solução que acabámos por encontrar no *Hino de Laudes na Liturgia das Horas* da festividade. De construção muito simples, mesmo de sabor popular, este poema acabava por satisfazer minimamente as condições de uma utilização para este fim, vindo, num segundo momento, a ser ampliado em ordem a preencher um pouco mais os aspectos que envolvem o nascimento e infância de Maria, mesmo assim, inspirados nos “relatos da anunciação” dos evangelhos canónicos e do apócrifo já citado, *Protoevangelho de São Tiago*, texto base da tradição que envolve a presente festividade.

Relativamente à música, e porque estas considerações introdutórias envolvem sempre uma dimensão didáctica, o procedimento foi muito simples: para o Refrão optámos decididamente, e desde a primeira hora, pela escrita de um Coral, ao estilo tradicional a fim de envolvermos a Assembleia nesta celebração, mesmo que acompanhado do Coro. Nas estrofes, o procedimento já bastante frequente nos meus trabalhos, e que tem a ver com uma experiência vinda dos tempos de estudante quando, nos trabalhos de contraponto e de harmonia, me divertia a fazer experiências de realizações mais complexas, por meio da sobreposição de temas e melodias, perante a perplexidade do professor de composição.

O ponto de partida consistiu em imaginar uma espécie de “Passacaglia”, escrevendo a linha da Pedaleira com o tema facilmente identificável. Com esta por base harmónica, procurei elaborar uma melodia ao jeito de *canção de embalar*, com o texto das estrofes. Depois veio a segunda experiência: para a melodia não ficar tão despida experimentei um cânone com a resposta do Tenor, *ad libitum*, por tentativas... (a utilização do computador dá para estas coisas), e o resultado mais aceitável foi à quarta inferior, mesmo com algumas alterações por causa do âmbito particularmente alargado da melodia. Por fim, construiu-se o acompanhamento utilizando notas longas nas vozes extremas dos Manuais, em que a primeira frase do tema integrador surge citada na voz superior, enquanto as vozes intermédias asseguram o ritmo cadenciado de “berceuse” do princípio ao fim. Um cuidado especial com a articulação do 5.º dedo nas duas mãos, uns retoques aqui e ali, em melodia e acompanhamento, e um pouco de sorte à mistura, deu este resultado. Também aqui “*audaces fortuna juvat*”.

Trata-se, globalmente, de um trabalho marcado por alguma simplicidade, procurada em função do próprio sentido de uma Festa que assinala o nascimento e aniversário da Virgem Maria à imagem das celebrações que assinalam o nascimento de qualquer criança, ou mesmo o de Jesus. Há um ambiente de sabor popular, algo infantil talvez, nesta proposta, sem se desviar – algo que procuramos com especial cuidado – do sentido da liturgia e da gravidade que a sua música exige.

E tudo para a glorificação de Maria que, desde o seu nascimento, foi um hino à beleza da criação e à grandeza de Deus, pelo que nos merece este canto de júbilo ao celebrar o seu nascimento com o qual muitas gerações se vêm alegrando ao longo dos tempos.

Meadela, 01 de Maio de 2022

Jorge Alves Barbosa

EXULTEMOS DE ALEGRIA NO SENHOR

[Sobre o Intróito "Salve, sancta parens"]

FESTA DA NATIVIDADE DA VIRGEM SANTA MARIA - CÂNTICO DE ENTRADA

Texto: Missal Romano
e Salmo 44

Andante ♩ = 66

5

Música: Jorge Alves Barbosa

Assembleia

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Órgão

II

cresc.º

p

f

p

f

10

Assembleia

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Órgão

ff

f
E - xul - te mos. de a - le - gri - a no Se - nhor,
E - xul - te mos. de a - le - gri - a no Se - nhor,
E - xul - te mos. de a - le - gri - a, e - xul - te - mos de a - le gri - a no Se - nhor,
E - xul - te mos. de a - le - gri - a no Se - nhor, *mf* Ao ce - le -

f



mf
Ao ce - le - brar o nas - ci - men - to
brar o nas - ci - men - to da Vir - gem San - ta Ma - ri - a Ao ce - le -

mf

da Vir - gem San - ta - Ma - ri - a
 Ao ce - le - brar o nas - ci - men - to da Vir - gem San - ta - ma -
 brar o nas - ci - men - to da Vir - gem San - ta, da Vir - gem

mf
 da Vir - gem San - ta - Ma - ri - a
 Ao ce - le - brar o nas - ci - men - to



Sal - vé, ó
 Ao ce - le - brar o nas - ci - men - to da Vir - gem San - ta - Ma ri - a Sal - vé, ó
 ri a Ao ce - le - brar o nas - ci - men - to de Ma ri - a Sal - vé, ó
 Ao ce - le - brar o nas - ci - men - to de Ma ri - a
 San - ta Ma - ri - a o nas - ci - men - to de Ma - ri - a

mf
 f
 f
 f

Vir - gem Ma - ri - a Sal - vé ó Vir - gem Ma - ri - a! De vós nas - ceu o Sol

Vir - gem Ma - ri - a Sal - vé ó Vir - gem Ma - ri - a! De vós nas - ceu o Sol

Vir - gem Ma - ri - a Sal - vé ó Vir - gem Ma - ri - a! De vós nas - ceu o Sol

f Sal - vé, ó Vir - gem Ma - ri - a Sal - vé ó Vir - gem Ma - ri - a!

f Sal - vé, ó Vir - gem Ma - ri - a Sal - vé ó Vir - gem Ma - ri - a!

da jus - ti - ça Cris - to nos - so Deus!

da jus - ti - ça: Cris - to nos - so Deus!

da jus - ti - ça: Cris - to nos - so Deus!

De vós nas - ceu o Sol: Cris - to nos - so Deus!

De vós nas - ceu o Sol: Cris - to nos - so Deus!

mf 1. O meu co - ra -
2. Ou - ve, fi - lha,

mf 1. O meu co - ra -
2. Ou - ve, fi - lha,

rall.° II *ppp*

f

çãõ _____ e vi - bra _____ com u - ma i - dei - a fe - liz: Vou de - de - car ao
 vê _____ e pres - ta _____ e pres - ta a - ten _____ çãõ, De tu - a be - le - za

çãõ _____ e vi - bra _____ com u - ma i - dei - a fe - liz: Vou de - de - car ao
 vê _____ e pres - ta _____ e pres - ta a - ten _____ çãõ, De tu - a be - le - za

p Sal - vé, ó Vir - gem Ma - ri - a, sal - vé ó Vir - gem Ma -



Rei o meu po - e _____ ma. _____ Sal - vé, ó
 se _____ e na - mo _____ ra o Rei. _____

Rei o meu po - e _____ ma. _____ Sal - vé, ó
 se _____ e na - mo _____ ra o Rei. _____

p ri al Ma - ri al. *f* *I*

p Ma - ri al. *ppp*

ppp

EXULTEMOS DE ALEGRIA NO SENHOR

[Sobre o Intróito "Salve, sancta parens"]

FESTA DA NATIVIDADE DA VIRGEM SANTA MARIA - CÂNTICO DE ENTRADA

Texto: Missal Romano
e Salmo 44

Música: Jorge Alves Barbosa

Andante ♩ = 66

14

14

f

E - xul - te - mos - de a - le - gri - a

14

f

E - xul - te - mos - de a - le - gri - a

14

f

E - xul - te - mos - de a - le - gri - a, e - xul -

14

f

E - xul - te - mos - de a - le - gri - a

19

no Se - nhor,

no Se - nhor,

te - mos de a - le - gri - a no Se - nhor,

Ao ce - le -

mf

no Se - nhor, Ao ce - le - brar o nas - ci - men - to da Vir - gem San - ta Ma - ri - a

V.S.

mf
Ao ce-le-brar o nas-ci-men to da Vir-gem
brar o nas-ci-men to da Vir-gem San-ta-Ma-ri-a Ao ce-le-brar o nas-ci-
Ao ce-le-brar o nas-ci-men-to da Vir-gem San-ta, da

mf
Ao ce-le-brar o nas-ci-men to da Vir-gem San-ta-Ma-ri-a
San-ta-ma-ri-a Ao ce-le-brar o nas-ci-men-to de Ma-ri-a
men-to Ao ce-le-brar o nas-ci-men-to de Ma-ri-a
Vir-gem San-ta Ma-ri-a o nas-ci-men-to de Ma-ri-a

f
Sal-vé, ó Vir-gem Ma-ri-a Sal-vé ó Vir-gem Ma-ri-a! De vós nas
Sal-vé, ó Vir-gem Ma-ri-a Sal-vé ó Vir-gem Ma-ri-a! De vós nas
Sal-vé, ó Vir-gem Ma-ri-a Sal-vé ó Vir-gem Ma-ri-a
Sal-vé, ó Vir-gem Ma-ri-a Sal-vé ó Vir-gem Ma-ri-a
Sal-vé, ó Vir-gem Ma-ri-a Sal-vé ó Vir-gem Ma-ri-a

49

ceu o Sol da jus-ti-ça Cris-to nos so Deus!
 ceu o Sol da jus-ti-ça: Cris-to nos so Deus!
 ceu o Sol da jus-ti-ça: Cris-to nos so Deus!
 ri-a! De vós nas-ceu o Sol: Cris-to nos so Deus!
 ri-a! De vós nas-ceu o Sol: Cris-to nos so Deus!

56

mf
 1. O meu co-ra-ção vi-bra com u-ma i-dei-a fe-liz: Vou de-de-tu-a be-
 2. Ou-ve, fi-lha, vê e pres-ta e pres-ta a-ten-ção, De tu-a be-
mf
 1. O meu co-ra-ção vi-bra com u-ma i-dei-a fe-liz: Vou de-de-tu-a be-
 2. Ou-ve, fi-lha, vê e pres-ta e pres-ta a-ten-ção, De tu-a be-
 Sal-vé, ó Vir-gem Ma-ri-a, sal-vé ó

63

car ao Rei o meu po-e ma. Sal-vé, ó
 le-za se e na-mo ra o Rei. f Sal-vé, ó
 car ao Rei o meu po-e ma. Sal-vé, ó
 le-za se e na-mo ra o Rei. f
 Vir-gem Ma-ri-a! Ma-ri-a! p Ma-ri-a!
 Ma-ri-a!

EXULTO DE ALEGRIA

[Sobre o Gradual "Audi, filia et vide"]

[FESTA DA NATIVIDADE DA VIRGEM SANTA MARIA - SALMO RESPONSORIAL]

Andante ♩. = 56

Música: Jorge Alves Barbosa

5

Salmista e Assembleia

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Órgão

II *mf*

10

f

E - xul - to de a - le gri - a no Se nhor, e -

f

E - xul - to de a - le -

f

E - xul - to de - le gri - a no Se -

f

E -

mf

I

xul - to de a - le gri - a!

gri - a no Se - nhor, e - xul - to de a - le - gri - a!

nhor, e - xul - to de a - le - gri a!

xul - to de a - le - gri - a e - xul - to de a - le - gri - a!

E - xul - to de a - le - gri a!

1. Eu con - fi -
2. E can - ta -

molto espressivo

20

ei na Vos - sa bon - da - de O meu coração a - legra-se com a Vos - sa sal - va - ção E -
rei ao Se - nhor Pelo bem que me fez.

mf

p

mf

p

EXULTO DE ALEGRIA

[Sobre o Gradual "Audi, filia et vide"]

[FESTA DA NATIVIDADE DA VIRGEM SANTA MARIA - SALMO RESPONSORIAL]

Andante $\text{♩} = 56$

Música: Jorge Alves Barbosa

7

f

E - xul - to de a - le gri - a no Se -

7

7

7

7

7

8

7

11

nhor, e - xul to de a - le gri a!

xul - to de a - le - gri - a no Se - nhor, e - xul to de a - le - gri a!

gri - a no Se - nhor, e - xul to de a - le - gri a!

f E - xul - to de a - le - gri - a e - xul - to de a - le - gri a!

E - xul - to de a - le - gri a!

16 Salmo 12 *molto espressivo*

1. Eu con - fi - ei na Vos - sa bon - da - de O meu coração a -

2. E can - ta - rei ao Se - nhor Pelo

legra-se com a Vos - sa sal - va ção E

bem que me fez.

ALELUIA

[Sobre o All. "Solemnitas gloriosae Virginis Mariae"]

FESTA DA NATIVIDADE DA VIRGEM SANTA MARIA

Allegro ♩ = 84

Música: Jorge Alves Barbosa

5

Assembleia

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Órgão

f

A - le - lu - ia, A - le - lu - ia, A

10

f

A - le - lu - ia, A - le - lu - ia, A

A - le - lu - ia, A - le - lu - ia, A

A - le - lu - ia, A - le - lu - ia, A

A - le - lu - ia, A - le - lu - ia, A

15 *f*

A - le - lu - ia, A - le - lu - a! A - le -

lu - ia!

lu - ia!

le - lu - ia!

le - lu - ia!

20

lu - ia, A - le - lu - ia!

mf Sois di - to - sa, ó Vir - gem San - ta Ma - ri - a,

mf Sois di - to - sa, ó Vir - gem San - ta Ma - ri - a

Sois di - gnis - si - ma de to - dos os lou - vo - res. Pois ha - veis de

Sois di - gnis - si - ma de to - dos os lou - vo - res. Pois ha - veis de

Por - que de vós nas - ceu o Sol da jus -

Por - que de vós nas - ceu o Sol da jus -



ser a Mãe de Cris - to, nos - so Deus. A - le - lu - ia, A -

ser a Mãe de Cris - to, nos - so Deus.

ti - ça: Cris - to, nos - so Deus.

ti - ça: Cris - to, nos - so Deus.

le - lu - a! A - le - lu - ia, A - le - lu - ia!

The score for page 40 consists of a vocal line and piano accompaniment. The vocal line is written in a single staff with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The lyrics are "le - lu - a! A - le - lu - ia, A - le - lu - ia!". The piano accompaniment is written in two staves (treble and bass clefs) with a key signature of one sharp. The music is in 3/4 time, with a 2/4 section in the middle. The piano part features a melodic line in the right hand and a bass line in the left hand, with a forte (*ff*) dynamic marking at the end of the piece.



The score for page 45 consists of piano accompaniment. The piano part is written in two staves (treble and bass clefs) with a key signature of one sharp. The music is in 3/4 time. The piano part features a melodic line in the right hand and a bass line in the left hand, with a forte (*ff*) dynamic marking at the end of the piece.

ALELUIA

[Sobre o All. "Solemnitas gloriosae Virginis Mariae"]

FESTA DA NATIVIDADE DA VIRGEM SANTA MARIA

Allegro ♩ = 84

Música: Jorge Alves Barbosa

7

f A-le-lu ia, A-le-lu ia, A-le-lu ia!

f A-le-lu ia, A-le-lu ia, A-le-lu ia!

f A-le-lu ia, A-le-lu ia, A-le-lu ia!

f A-le lu ia, A-le lu ia, A-le-lu ia!

f A-le lu ia, A-le lu ia, A-le-lu ia!

14

f A-le-lu-ia, A-le-lu-a! A-le-lu-ia, A-le-lu-ia!

2 21

Sois di-to-sa, ó Vir-gem San-ta Ma-ri-a, Sois di-gnís-si-ma de to-dos os lou

Sois di-to-sa, ó Vir-gem San-ta Ma-ri-a Sois di-gnís-si-ma de to-dos os lou

27

vo-res. Pois ha-veis de ser a Mãe de Cris-to, nos-so Deus.

vo-res. Pois ha-veis de ser a Mãe de Cris-to, nos-so Deus.

Por-que de vós nas-ceu o Sol da jus-ti-ça: Cris-to, nos-so Deus.

Por-que de vós nas-ceu o Sol da jus-ti-ça: Cris-to, nos-so Deus.

34

A-le-lu-ia, A-le-lu a! A-le-lu-ia, A-le-lu-ia!

A VIRGEM DARÁ À LUZ

[FESTA DA NATIVIDADE DA VIRGEM SANTA MARIA - CÂNTICO DA COMUNHÃO]

CHORAL

Texto: Missal Romano
Liturgia das Horas e J.A.B.

Andante tranquilo ♩ = 66

5

Música: Jorge Alves Barbosa

Assembleia

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Órgão

mf 10

A Vir - gem da - rá à luz um Fi - lho, a

mf A Vir - gem da - rá à luz um Fi - lho, a

mf A Vir - gem da - rá à luz um Fi - lho, a

mf A Vir - gem da - rá à luz um Fi - lho, a

mf A Vir - gem da - rá à luz um Fi - lho, a

Vir - gem da - rá à luz um Fi lho, que sal - va -

Vir - gem da - rá à luz um Fi lho, que sal - va -

Vir - gem da - rá à luz um Fi lho, que sal - va -

Vir - gem da - rá à luz um Fi lho, que sal - va -

Vir - gem da - rá à luz um Fi lho, que sal - va -

The musical score for measures 15-19 consists of five vocal staves and piano accompaniment. The vocal parts are arranged in a five-part setting. The piano accompaniment features a flowing eighth-note melody in the right hand and a steady bass line in the left hand. The lyrics are: "Vir - gem da - rá à luz um Fi lho, que sal - va -".

rá o po - vo dos seus pe - ca dos

rá o po - vo dos seus pe - ca dos

rá o po - vo dos seus pe - ca dos

rá o po - vo dos seus, dos seus pe - ca - dos,

rá o po - vo dos seus pe - ca dos

The musical score for measures 20-25 continues the vocal setting. It includes five vocal staves and piano accompaniment. The lyrics are: "rá o po - vo dos seus pe - ca dos". The piano accompaniment includes triplets in both hands. The score concludes with a double bar line and repeat signs.

Musical score for page 30, measures 1-6. It features a vocal line and a piano accompaniment. The vocal line is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 6/8 time signature. The piano accompaniment is in bass clef with the same key signature and time signature. The lyrics are: "Nas-ceu a Vir-gem Ma-ri a, Co-mo pro-mes - sa de Deus; Co-mo nas - ce a luz do di...". The piano part includes a section labeled "(Cânone à quarta ad libitum)".

Musical score for page 30, measures 1-6, piano accompaniment. It features a grand staff with treble and bass clefs. The tempo/mood is marked "molto legato e tranquilo". The dynamics are marked "II p" and "mf".

Musical score for page 35, measures 1-6. It features a vocal line and a piano accompaniment. The vocal line is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 6/8 time signature. The piano accompaniment is in bass clef with the same key signature and time signature. The lyrics are: "a, Que i - nun - da a ter - ra e os céus... luz do di a, Que i - nun - da a ter - ra e os céus...". The piano part includes a section labeled "I mf".

Musical score for page 35, measures 1-6, piano accompaniment. It features a grand staff with treble and bass clefs. The dynamics are marked "I mf".

A VIRGEM DARÁ À LUZ

[FESTA DA NATIVIDADE DA VIRGEM SANTA MARIA - CÂNTICO DA COMUNHÃO]

CHORAL

Texto: Missal Romano
Liturgia das Horas e J.A.B.

Música: Jorge Alves Barbosa

Andante tranquilo ♩ = 66

A Vir-gem da - rá à luz um Fi

12

lho, a Vir - gem da - rá à luz um Fi - lho

18

que sal-va - rá o po vo dos seus pe - ca - dos

que sal-va - rá o po vo dos seus pe - ca - dos.

que sal-va - rá o po vo dos seus pe - ca - dos.

que sal-va - rá o po - vo dos seus, dos seus pe - ca - dos,

que sal-va - rá o po - vo dos seus pe - ca - dos

26 *mf*

1. Nas - ceu a Vir - gem Ma - ri a, Co - mo pro - mes - sa
2. Vem cum - prir a pro - fe - ci a Des - te mis - té - rio
3. A - le - gri - a de seus pais Os san - tos Joa - quim
4. Se em ca - da nas - ci - men to Há um sor - ri so
5. No mei - o de ou - tras cri - an ças Com quem brin - ca - va i -
6. Em Na - za - ré, po - bre al dei a, De gen - tes sim - ples,
7. Foi no Tem - plo a - pre - sen ta da, Con - for - me a Lei do
8. Tal co - mo qual - quer cri - an çã Cres - ceu a - le - gre e

(Cânone à quarta *ad libitum*)

mf

1. Nas - ceu a Vir - gem Ma - ri a,
2. Vem cum - prir a pro - fe - ci a
3. A - le gri - a de seus pais
4. Se em ca - da nas - ci - men to
5. No mei - o de ou - tras cri - an ças,
6. Em Na za - ré, po - bre al dei a,
7. Foi no Tem - plo a - pre - sen - ta da,
8. Tal co - mo qual - quer cri - an çã

29

de Deus; Co - mo nas - ce a luz do di
 pro - fun - do; E - ra ne - la que nas - ci
 e A - na; Fez fe - liz a - in - da mais
 de Deus, Nes - te gran - di - o - so mo - men
 no - cen - te, Mos - tra - va, nas loi - ras tran
 obs - cu - ras; Foi co - mo se a Lu - a Chei
 Se nhor; Que a ti nha pre - des - ti na
 fe - liz; Pois gra - ça de Deus al - can

Co - mo pro - mes - sa de Deus; Co - mo nas - ce a
 Des - te mis - té - rio pro fun - do; E - ra ne - la
 Os san - tos Joa - quim e A - na; Fez fe - liz a -
 Há um sor - ri - so de Deus, Nes - te - gran - di -
 Com quem - brin - ca - va i - no cen - te, Mos - tra - va, nas
 De gen - tes sim - ples, obs - cu - ras; Foi co - mo se a
 Con - for - me a Lei do Se - nhor Que a ti - nha
 Cres - ceu a - le gre e fe - liz Pois gra - ça de

32

a, Que i - nun - da a ter - ra e os céus
 a A Mãe de Deus so - bre o mun do.
 A quem a fé não en - ga na.
 to, E - xul - tam a ter - ra e os céus.
 ças, O ful - gor do Sol nas cen - te
 a En - ches - se de ou - ro as al - tu - ras.
 da Pa - ra Mãe do Sal - va - dor.
 ça Quem faz o que E - le nos diz.

luz do di a, Que i - nun - da a ter - ra e os céus.
 que nas - ci a A Mãe de Deus so - bre o mundo.
 in - da mais a quem a fé não en - gana.
 o - so mo - men to, E - xul - tam a ter - ra e os céus.
 loi - ras tran ças, O ful - gor do Sol nas cen - te.
 Lu - a Chei a En - ches - se de ou - ro as al - turas.
 pre - des - ti - na da Pa - ra Mãe do Sal - va - dor.
 Deus al - can ça Quem faz o que E - le nos diz.

A VIRGEM DARÁ À LUZ

[FESTA DA NATIVIDADE DA VIRGEM SANTA MARIA – CÂNTICO DA COMUNHÃO]

ANTÍFONA DE COMUNHÃO

*A Virgem dará à luz um Filho,
que salvará o povo dos seus pecados.*

ESTROFES

Hino de *Laudes* do dia litúrgico da Natividade da Virgem Santa Maria
Com estrofes acrescentadas de J. A. B.

1. *Nasceu a Virgem Maria,
Como promessa de Deus,
Como nasce a luz do dia,
Que inunda a terra e os céus.*

2. *Vem cumprir a profecia
Deste mistério profundo;
Era nela que nascia
A Mãe de Deus sobre o mundo.*

3. *Alegria de seus pais,
Os santos Joaquim e Ana,
Fez feliz ainda mais
A quem a fé não engana.*

4. *Se em cada nascimento
Há um sorriso de Deus;
Neste grandioso momento
Exultam a terra e céus.*

5. *No meio de outras crianças
Com quem brincava, inocente;
Mostrava nas loiras tranças
O fulgor do Sol Nascente...*

6. *Em Nazaré, pobre aldeia,
De gentes simples, obscuras,
Foi como se a Lua Cheia
Enchesse de ouro as alturas.*

7. *Foi no Templo apresentada
Conforme a Lei do Senhor
Que a tinha predestinada
Para Mãe do Salvador.*

8. *Tal como qualquer criança,
Cresceu alegre e feliz;
Pois graça de Deus alcança
Quem faz o que Ele nos diz.*

9. *Louvor a Deus uno e trino,
Porque em Maria nos deu,
Em lugar tão pequenino,
Toda a grandeza do Céu.*

10. *Celebrando toda a Igreja
Tão santa Natividade,
Recebe quanto deseja
De paz e felicidade.*